

Desafios invisíveis: Explorando o preconceito de sexualidade nas aulas de Educação Física

Invisible challenges: Exploring sexuality prejudice in Physical Education classes

Desafíos invisibles: Explorar los prejuicios sobre la sexualidad en las clases de Educación Física

Recebido: 30/04/2024 | Revisado: 07/05/2024 | Aceitado: 08/05/2024 | Publicado: 10/05/2024

Elson Luiz Neto Veras Santana Junior

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-0774-0970>

Universidade UNOPAR, Brasil

E-mail: veraselsonjunior@gmail.com

Felipe Monteiro Lima

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-7051-9726>

Universidade UNOPAR, Brasil

E-mail: felipemonteiro189@gmail.com

Resumo

A educação física é uma disciplina essencial no currículo escolar, destinada a promover a saúde, o bem-estar e o desenvolvimento físico dos alunos. No entanto, o preconceito da sexualidade muitas vezes persiste dentro das aulas de educação física. Portanto, este artigo tem como objetivo investigar os diferentes aspectos do preconceito da sexualidade nas aulas de educação física, identificando suas causas, impactos e possíveis estratégias de intervenção para promover um ambiente educacional mais inclusivo e respeitoso para todos os estudantes. Trata-se de uma revisão narrativa, sendo as buscas realizadas nas seguintes bases: google acadêmico e Scielo. A inclusão dos artigos foi baseada em estudos que resultavam em: artigos em inglês, português e espanhol, no período de 2019 a 2024. Foram selecionados 8 artigos sobre educação física e sexualidade. A heteronormatividade prevalente no ambiente escolar muitas vezes marginaliza e invisibiliza as identidades não heterossexuais, criando um ambiente hostil para aqueles que não se conformam às expectativas tradicionais de gênero e sexualidade. Essa divisão de gênero nas aulas de educação física pode contribuir para a marginalização de alunos cujas identidades de gênero não se encaixam nesses padrões restritos, reforçando assim o preconceito de sexualidade. Para combater o preconceito de sexualidade na educação física é essencial promover uma abordagem inclusiva e sensível às questões de gênero e sexualidade. Isso inclui a desconstrução de estereótipos de gênero, o oferecimento de espaços seguros e acolhedores para todos os estudantes e a implementação de políticas e programas de educação que promovam a diversidade e a aceitação.

Palavras-chave: Educação física; Ensino; Estado da arte; Sexualidade.

Abstract

Physical education is an essential subject in the school curriculum, designed to promote students' health, well-being and physical development. However, sexuality prejudice often persists within physical education classes. Therefore, this article aims to investigate the different aspects of sexuality prejudice in physical education classes, identifying its causes, impacts and possible intervention strategies to promote a more inclusive and respectful educational environment for all students. This is a narrative review and the searches were carried out in the following databases: Google Scholar and Scientific Electronic Library (Scielo). The inclusion of articles was based on studies that resulted in: articles in English, Portuguese and Spanish, from 2019 to 2024. Eight articles on physical education and sexuality were selected. The heteronormativity prevalent in the school environment often marginalizes and invisibilizes non-heterosexual identities, creating a hostile environment for those who do not conform to traditional expectations of gender and sexuality. Therefore, in order to combat sexuality prejudice in physical education classes, it is essential to promote an inclusive and sensitive approach to gender and sexuality issues. This includes deconstructing gender stereotypes, providing safe and welcoming spaces for all students and implementing education policies and programs that promote diversity and acceptance.

Keywords: Physical education; State of the art; Sexuality; Teaching.

Resumen

La educación física es una asignatura esencial del currículo escolar, concebida para promover la salud, el bienestar y el desarrollo físico de los alumnos. Sin embargo, incluso a menudo persisten los prejuicios sexuales en las clases de educación física. Por lo tanto, este artículo tiene como objetivo investigar los diferentes aspectos del prejuicio sexual en las clases de educación física, identificando sus causas, impactos y posibles estrategias de intervención para promover un ambiente educativo más inclusivo y respetuoso para todos los estudiantes. Se trata de una revisión

narrativa, com buscas realizadas em as seguintes bases de dados: Google Scholar y Scientific Electronic Library (SciELO). La inclusión de artículos se basó en estudios que resultaron en: artículos en inglés, portugués y español, desde 2019 hasta 2024. Se seleccionaron ocho artículos sobre educación física y sexualidad. Por lo tanto, para combatir los prejuicios sobre la sexualidad en las clases de educación física, es esencial promover un enfoque integrador y sensible a las cuestiones de género y sexualidad. Esto incluye deconstruir los estereotipos de género, proporcionar espacios seguros y acogedores para todos los alumnos y aplicar políticas y programas educativos que promuevan la diversidad y la aceptación.

Palabras clave: Educación física; Enseñanza; Estado de la técnica; Sexualidad.

1. Introdução

A educação física é uma disciplina essencial no currículo escolar, destinada a promover a saúde, o bem-estar e o desenvolvimento físico dos alunos. No entanto, mesmo em um ambiente que deveria ser inclusivo e acolhedor, o preconceito da sexualidade muitas vezes persiste dentro das aulas de educação física. Esse fenômeno complexo é alimentado por uma série de fatores que vão desde normas culturais até estereótipos de gênero arraigados na sociedade (Silveira & Wenzel, 2020).

Uma das razões para a existência desse preconceito é a percepção tradicional e estereotipada dos papéis de gênero dentro do contexto esportivo. A ideia de que certas atividades físicas são mais apropriadas para um determinado gênero, enquanto outras são vistas como inadequadas ou até mesmo desencorajadas para outro, contribui para a exclusão e a marginalização de indivíduos cujas identidades de gênero não se encaixam nesses padrões rígidos (Santos & Matthiesen, 2012).

Além disso, a falta de educação e conscientização sobre diversidade sexual e de gênero pode perpetuar o preconceito nas aulas de educação física. Muitos professores não estão preparados para lidar com questões relacionadas à sexualidade de seus alunos, o que pode resultar em comportamentos discriminatórios ou em ambientes pouco acolhedores para estudantes LGBTQIA+ (Duarte et al., 2021; Sabatel et al., 2016).

Diante desse cenário, intervenções direcionadas se fazem necessárias para promover uma cultura de respeito e inclusão nas aulas de educação física. Estratégias que visam desconstruir estereótipos de gênero, promover a diversidade e oferecer suporte emocional e psicológico aos alunos LGBTQIA+ são fundamentais para combater o preconceito e criar um ambiente mais seguro e acolhedor para todos os estudantes. Portanto, este artigo tem como objetivo investigar os diferentes aspectos do preconceito da sexualidade nas aulas de educação física, identificando suas causas, impactos e possíveis estratégias de intervenção para promover um ambiente educacional mais inclusivo e respeitoso para todos os estudantes.

2. Metodologia

Foi realizada uma revisão narrativa de literatura, as quais abordam uma ou mais questões, e os critérios de seleção para inclusão dos artigos podem não estar especificados explicitamente. Este tipo de revisão não apresenta rigor metodológico para as buscas e análise crítica da literatura (Mendes, 2022). A seleção dos artigos ocorreu através de buscas bibliográficas nas bases de dados google acadêmico e Scientific Electronic Library (SciELO), seguindo o tema geral sobre a sexualidade nas aulas de educação física, foi utilizada a questão norteadora “Quais os diferentes aspectos do preconceito da sexualidade nas aulas de educação física, bem como as possíveis estratégias de intervenção?”.

Os descritores e palavras-chave foram obtidos por consulta ao Descritores de Ciências em Saúde (DECS). No banco de dados SCIELO e google acadêmico, combinamos os descritores como: sexualidade e educação física, utilizando o operador booleano “and”.

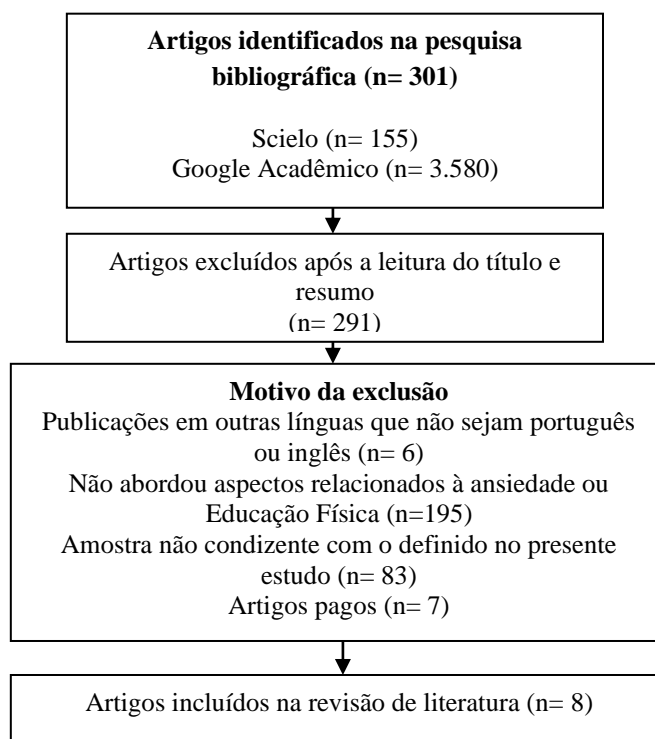
Foram selecionados artigos com período de publicação entre 2019 a 2024, onde a inclusão dos artigos foi baseada em estudos que resultavam em: artigos em inglês, português e espanhol, no período de 2019 a 2024. Posteriormente, foi realizada a

leitura dos títulos e resumos a fim de verificar se apresentavam a temática abordada. Após este processo, os artigos restantes foram lidos na íntegra, buscando eleger os estudos que respondessem à pergunta norteadora e, assim, coletar os resultados, conforme demonstrado pela Figura 1.

Após a leitura dos resumos dos artigos, os aprovados pelos dois autores foram incluídos para serem lidos na íntegra. Foram excluídos relatos de experiência; artigos que não respondessem a pergunta de pesquisa. Após a leitura de todos os artigos foi realizada exploração do material catalogando e codificando em núcleos temáticos e, interpretando os resultados encontrados da pesquisa.

Os dados dos artigos selecionados foram descritos com abordagem narrativa onde foi feita uma avaliação dos estudos incluídos contendo as seguintes informações: autores, ano, local de pesquisa, tipo de estudo e objetivo. A apresentação destes dados encontrados foi feita em forma de quadro para facilitar a exposição de informações gerais dos dados, possibilitando a sua fácil consulta (Botelho et al., 2011).

Figura 1 - Fluxograma da revisão de literatura.



Fonte: Autores (2024).

3. Resultados e Discussão

As aulas de educação física frequentemente refletem e reforçam normas de gênero arraigadas na sociedade. Desde cedo, meninos e meninas são direcionados para diferentes tipos de atividades físicas com base em estereótipos de gênero. Enquanto os esportes considerados mais "masculinos", como futebol e basquete, muitas vezes recebem mais atenção e recursos, as meninas são incentivadas a se envolver em atividades mais "femininas", como ginástica e dança. Essa divisão de gênero nas aulas de educação física pode contribuir para a marginalização de alunos cujas identidades de gênero não se encaixam nesses padrões restritos, reforçando assim o preconceito de sexualidade (Ribeiro, 2023).

Quadro 1 - Características dos artigos selecionados.

TÍTULO	AUTOR/ ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO
Relações de gênero e sexualidade nas aulas de educação física: uma revisão de escopo sobre as concepções e práticas docentes	Silva (2024)	Revisão integrativa	Analisar as abordagens e conceitos produzidas acerca das relações de gênero e diversidades sexuais nas aulas de Educação Física Escolar, além de mapear a literatura científica sobre práticas sexistas durante as aulas de Educação Física, e quais os fundamentos orientam tais posturas
Relações de gênero na educação física: revisão Sistemática a partir de periódicos científicos Da educação física brasileira	Ribeiro (2023)	Revisão sistemática	Analisar as ações pedagógicas de professores de Educação Física para mediar conflitos relacionados às questões de gênero no contexto escolar.
Discussões sobre gênero, corpo e sexualidade em torno Das práticas esportivas: uma revisão integrativa	Silva (2021)	Revisão integrativa	Analisar as discussões de gênero, corpo e sexualidade em torno das práticas esportivas.
As relações das meninas com os saberes das lutas nas aulas de Educação Física	So; Martins; Betti (2018)	Estudo observacional	Analisar as relações de sentido e a mobilização das meninas com os saberes das lutas
Educação Física e questões de gênero: motivos para a escolha de modalidades esportivas por estudantes do ensino médio de uma escola militar	Jacoby; Goellner (2020)	Estudo observacional	Debater os motivos das escolhas de modalidades e as percepções de alunos e de alunas do segundo ano do Ensino Médio do CMPA acerca das questões de gênero emergentes nas aulas regulares de Educação Física.
A educação física em uma escola militar: de turmas separadas por sexo e por altura a turmas mistas	Jacoby; Goellner (2020)	Estudo observacional	Descrever o processo de transição de turmas separadas (por sexo e altura) para turmas mistas nas aulas de Educação Física do sexto e sétimo anos do Ensino Fundamental do Colégio Militar de Porto Alegre.
Sexualidade e Educação Física escolar nos periódicos brasileiros (1979-2018)	Evangelista; Machado; Franco (2020)	Revisão integrativa	Identificar, compreender e problematizar os significados atribuídos pela produção de conhecimento em Educação Física em relação às discussões sobre sexualidade no contexto escolar através de periódicos brasileiros específicos da Educação Física.
Questões de gênero na educação física escolar: uma análise nas zonas distritais de Rio Grande-RS	Dias; Frizzo (2021)	Estudo observacional	Analisar como as questões de gênero são tratadas nas aulas de Educação Física (EF) da rede municipal de ensino da cidade de Rio Grande – RS, além de identificar o posicionamento dos professores e professoras sobre a temática gênero ser trabalhada nas aulas de EF.

Fonte: Autores (2024).

Além disso, as relações de gênero e sexualidade na educação física muitas vezes são marcadas por atitudes discriminatórias e exclusão. Estudantes LGBTQIA+ podem enfrentar bullying, discriminação e ostracismo por parte de colegas e até mesmo de professores, o que pode afetar negativamente sua participação e desempenho nas aulas. A heteronormatividade prevalecente no ambiente escolar muitas vezes marginaliza e invisibiliza as identidades não heterossexuais, criando um ambiente hostil para aqueles que não se conformam às expectativas tradicionais de gênero e sexualidade (Evangelista et al., 2020).

O estudo conduzido por Jacoby e Goellner (2020) revelou que, além da segregação por gênero, os alunos também recebiam diferentes abordagens de conteúdo. Enquanto os meninos se engajavam em atividades físicas mais vigorosas, direcionadas para o desenvolvimento de corpos robustos e ágeis, muitas vezes visando futuras carreiras militares, as meninas eram direcionadas a atividades mais leves, como uma variedade de ginásticas de baixa intensidade ou voleibol, já que

supostamente não seguiriam carreiras nesse campo. Essa segregação estava profundamente enraizada na concepção do esporte como o foco central das aulas de Educação Física, que muitas vezes eram orientadas para a excelência atlética (Brasil, 2009). Tais abordagens ignoravam outros fatores, como classe social e raça, atribuindo à biologia a noção de que os corpos masculinos são inerentemente mais fortes, associados à violência, enquanto os corpos femininos são vistos como frágeis e apáticas (Correia & Devede, 2017; Silva, 2021).

As disparidades são evidentes no ambiente escolar, sendo ainda mais pronunciadas na disciplina de Educação Física. Altman et al. (2017) abordam essa questão em seu estudo, destacando a marcante discrepância na participação em atividades esportivas entre meninos e meninas. Enquanto os meninos demonstram uma presença significativamente maior, muitas meninas relatam não se envolver devido à falta de interesse nas atividades oferecidas, o que ressalta a persistência da ideia de diferenciação de gênero nas modalidades esportivas, uma concepção enraizada nos valores sociais dominantes (Araújo & Devede, 2019).

Em consonância com essas descobertas, So et al. (2018), ao analisarem pesquisas recentes, afirmam que o gênero é um fator determinante no engajamento dos alunos em atividades esportivas, influenciado pelos discursos tradicionais e segregacionistas que permeiam a sociedade, apontando que a falta de oportunidades e de exposição às atividades físicas pode resultar na subvalorização da disciplina como um todo (Vagner & Miranda, 2015).

A desigualdade é ressaltada pela abordagem que compara meninos e meninas ao repassar os ensinamentos, um método falho que contraria a valorização das diferenças individuais e contribui para a inclusão de todos na formação social. Isso auxilia na desconstrução da percepção de que o esporte é intrinsecamente sexista (Fensterseifer, 2020). Explorando essa questão, Pires e Bárbara (2021) destacam os desafios de implementar abordagens mais justas para promover a equidade no esporte, sem restringir o controle sobre gênero e sexualidade.

Para abordar questões cruciais e sensíveis da sociedade, como as relacionadas ao corpo, gênero e sexualidade, é imprescindível que os educadores estejam devidamente preparados e atualizados, munidos de conhecimento suficiente para transmitir informações pertinentes aos alunos. Isso visa não apenas contribuir para sua formação acadêmica, mas também para a desconstrução de preconceitos e a superação de tabus. A falta de entendimento sobre esses temas, muitas vezes refletida pelo silêncio, evidencia uma lacuna significativa na formação e prática pedagógica, levantando questões sobre o investimento intelectual insuficiente no processo de capacitação dos professores (Jacoby & Goellner, 2020; Jaeger et al., 2019).

4. Conclusão

A instituição educacional desempenha um papel crucial na formação do indivíduo, sendo o local onde valores morais, culturais e princípios são adquiridos e compartilhados ao longo da jornada. A falta de ensino sobre sexualidade, corpo e questões de gênero baseadas em ideais justos e inclusivos pode resultar em consequências negativas para as ações futuras dos indivíduos. Isso pode levar à crença de que apenas a heteronormatividade é aceitável, ou que certas modalidades esportivas perpetuam a submissão de gênero, gerando conflitos internos significativos e potencialmente causando problemas mais graves.

Para combater o preconceito de sexualidade nas aulas de educação física, é essencial promover uma abordagem inclusiva e sensível às questões de gênero e sexualidade. Isso inclui a desconstrução de estereótipos de gênero, o oferecimento de espaços seguros e acolhedores para todos os estudantes e a implementação de políticas e programas de educação que promovam a diversidade e a aceitação. Assim, faz-se necessária a realização de mais estudos sobre o tema, acerca de disseminar as formas de combate ao preconceito ao reconhecer e desafiar as normas de gênero e sexualidade na educação física, podendo criar um ambiente mais igualitário e inclusivo para todos os alunos, independentemente de sua orientação sexual ou identidade de gênero.

Referências

- Araújo, A. B. C. & Devide, F. P. (2019). “Gênero” e “Sexualidade” na formação em educação física: uma análise dos cursos de licenciatura das instituições de ensino superior públicas do Rio de Janeiro. *Arquivos em Movimento*, 15(1), 25-41.
- BRASIL, Ministério da Educação. (2009). *Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas*. Rogério Diniz Junqueira (Org). Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009.
- Correia, M. M.; Devide, F. P. & Murad, M. (2017). Discurso da licenciatura em Educação Física sobre as questões de gênero na formação profissional em Educação Física. En F. P. Devid, *Estudos de gênero na educação física e no esporte* (pp. 17-48). Curitiba: Appris
- Dias, T. M., & Frizzo, G. F. E. (2021). Questões de gênero na educação física escolar: uma análise nas zonas distritais de Rio Grande-RS. *Pensar a Prática*, 24: e66619. DOI: 10.5216/rpp.v24.66619. <https://revistas.ufg.br/fe/article/view/66619>.
- Duarte, G. de O., Castro, F. B., & Nascimento, T. B. (2021). Gênero, sexualidade e formação em Educação Física: percepções de professores e alunos em um projeto na escola. *Educación Física Y Ciencia*, 23(1), e161–e161. <https://doi.org/10.24215/23142561e161>
- Evangelista, M. H. S., Machado, B. P., & Franco, N. (2020). Sexualidade e Educação Física escolar nos periódicos brasileiros (1979-2018). *Motrivivência*, 32(62):1-21. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e67534>
- Fensterseifer, P. E. (2020). *A tarefa educacional na especificidade da escola*. Ijuí: Unijuí.
- Jacoby, L. F., & Goellner, S. V. (2020). A Educação Física em uma escola Militar: de turmas separadas por sexo e por altura a turmas mistas. *Movimento*, 26, e26031. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.94330>
- Jacoby, L. F., & Goellner, S. V. (2020). Educação Física e questões de gênero: motivos para a escolha de modalidades esportivas por estudantes do ensino médio de uma escola militar. *Motrivivência*, 32(62): 01–19. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e67164>.
- Jaeger, A., Quoos, M. & Venturini, I. (2019). Imbricações entre sexualidade e Educação Física: desafiando a formação profissional. En R. L. Sawitzki, L. E. Martiny y A. A. Jaeger, *Vida, vivência e experiência de professores de Educação Física* (pp. 69-86). Curitiba: CRV.
- Mendes, C. (2022). *O que é uma revisão narrativa de literatura: exemplos e considerações da metodologia*. <https://www.youtube.com/watch?v=YIBWSVsxvRM>
- Pires, B. G. (2021). Pânicos de gênero, tecnologias de corpo: regulações da feminilidade no esporte. *Revista Estudos Feministas*, 29: e79320. <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2021v29n279320>
- Ribeiro, S. L. (2023). *Relações de gênero na educação física: revisão sistemática a partir de periódicos científicos da educação física brasileira*. Monografia (curso de Educação Física) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão-SE.
- Sabatel, G. M. G., Alves, S. S., Francisco, M. V., & Lima, M. R. C. (2016). Gênero e sexualidade na educação física escolar: Um balanço da produção de artigos científicos no período entre 2004-2014 nas bases do Lilacs e Scielo. *Pensar a prática*, 19(1). <https://doi.org/10.5216/rpp.v19i1.34159>
- Santos, I. L. D., & Matthiesen, S. Q. (2012). Orientação sexual e educação física: sobre a prática pedagógica do professor na escola. *Revista da Educação Física/UEM*, 23: 205-215. <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v23i2.14266>
- Silva, H. H. S. (2021). *Discussões sobre gênero, corpo e sexualidade em torno das práticas esportivas: uma revisão integrativa*. Monografia (Bacharel em Educação física) - Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró, Mossoró-RN.
- Silva, N. M. M. D. (2024). *Relações de gênero e sexualidade nas aulas de educação física: uma revisão de escopo sobre as concepções e práticas docentes*. Dissertação (Pós-graduação em Educação física)- Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN.
- Silveira, V. T., & Wenez, I. (2020). Gênero e Sexualidade nos esportes, nas mídias e na experiência docente. *Cadernos de Formação RBCE*, 11(1).
- So, M. R., Martins, M. Z., & Betti, M. (2018). As relações das meninas com os saberes das lutas nas aulas de Educação Física. *Motrivivência*, 30(56): 29-48. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2018v30n56p29>
- Vagner, & Miranda, I. (2015). Educação física escolar, esportes e normalização: o dispositivo de gênero e a regulação de experiências corporais. *Revista de Educação PUC-Campinas*, 19(3), 205–205. <https://doi.org/10.24220/2318-0870v19n3a2854>